



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

Na altura em que começa a distribuição do presente número da VOZ DA FÁTIMA, concentram-se, na Cova da Iria, alguns milhares de ciganos, vindos de muitas terras de Portugal e doutros países da Europa. É a sua primeira Peregrinação Internacional ao Santuário da Fátima. Com eles, certamente, estarão muitas centenas doutras pessoas, desejosas, talvez, de presenciar apenas um espectáculo. É necessário que este encontro dos ciganos com Nossa Senhora na Fátima sirva também para nos encontrarmos com eles num sincero desejo de promoção humana, social e cristã destes nossos irmãos nómadas.

ANO XLVII — N.º 576
13 DE SETEMBRO DE 1970
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

A Mãe da Lúcia, Catequista modelar

pelo P. FERNANDO LEITE

TANTO se recomenda e exalta em nossos dias a catequese familiar! Realmente, os pais são, por vontade de Deus, os primeiros educadores e catequistas dos filhos, como o recorda o Concílio, nestas belas palavras: «Na família, como numa igreja doméstica, devem os pais, pela palavra e pelo exemplo, ser para os filhos os primeiros arautos da fé» (L. G. 11).

Assim procedeu a mãe da Lúcia, piedosa e séria mulher, que soube ser modelar educadora cristã de seus filhos.

«Lembro-me — conta esta sua privilegiada filha — de ouvir dizer várias vezes a minha mãe:

— Não sei que gosto esta gente possa ter em andar falando pelas casas, uns dos outros. Para mim, não há nada que chegue a uma leitura, sossegadinha, em minha casa. Estes livros trazem coisas tão bonitas, e as vidas dos santos que beleza!»

Tão piedosas leituras ministravam-lhe o alimento salutar para as lições dadas a seus filhos.

«Minha mãe — continua a Lúcia — costumava, ao serão, contar contos. E entre os contos de fadas encantadas, princesas douradas, pombinhas reais, que nos contavam meu pai e minhas irmãs mais velhas, vinha minha mãe com a história da Paixão, de São João Baptista, etc., etc....

Eu conhecia, pois, a Paixão de Nosso Senhor como uma história, e, como me bastava ouvir as histórias uma vez, para as repetir com todos os detalhes (*pormenores*), comecei a contar aos meus companheiros, ponto por ponto, a história de Nosso Senhor, como eu lhe chamava.»

Compreendendo que os pais devem ser os primeiros catequistas dos filhos, ela mesmo lhes ensinava cuidadosamente a doutrina, como recorda sua filha mais nova.

«Minha mãe tinha por costume ensinar a doutrina aos seus filhinhos, nas horas da sesta, durante o Ve-

rão; no Inverno a nossa lição era à noite ao serão depois da ceia, na lareira enquanto assávamos e comíamos castanhas e as bolotas doces.»

Foi assim que a Lúcia, ainda no colo materno, aprendeu a conhecer e amar a Mãe de Deus.

«A primeira coisa que aprendi — confessa ela — foi a Ave-Maria, porque minha mãe tinha por costume ter-me em seus braços, enquanto ensinava a minha irmã Carolina, que me seguia em idade, tendo mais cinco anos que eu.»

A estas lições de Catequese assistiam muitas vezes as outras crianças do lugar de Aljustrel.

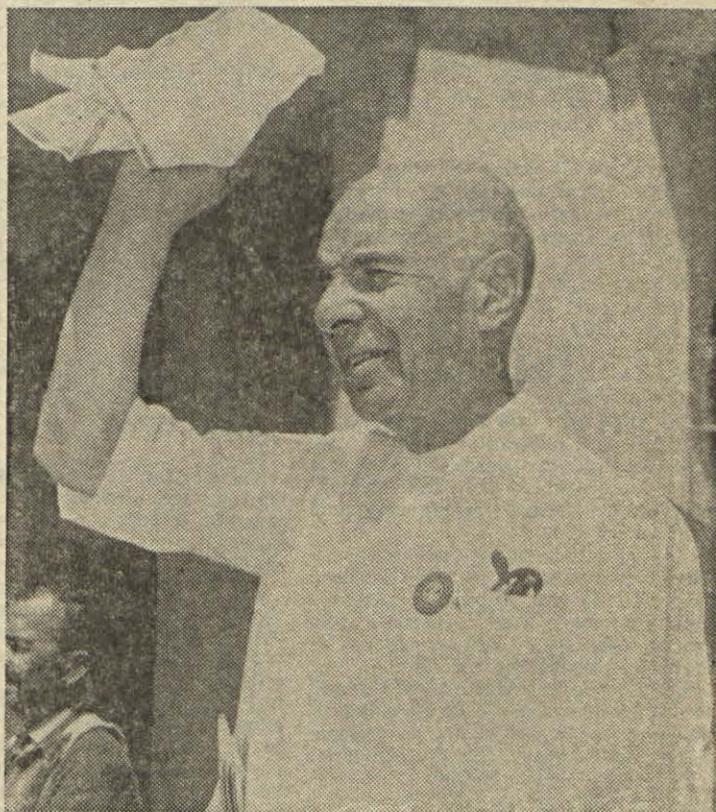
«Nas horas de sesta minha mãe dava a seus filhos a sua lição de doutrina, principalmente quando se aproximava a Quaresma, porque dizia: Não quero ficar envergonhada quando o Sr. Prior vos perguntar a doutrina na Desobriga. Então, todas aquelas crianças assistiam à nossa lição de Catecismo.»

Na verdade, os seus filhos não a envergonhavam, sobretudo a Lúcia, que era a primeira na Catequese, como ela própria com simplicidade declara.

Referindo-se às lições de Catequese dadas pelo seu Pároco, escreve: «Sua Rev.^a fazia as suas explicações sentado em uma cadeira que estava sobre um estrado. Chamava-me para junto de si e, quando alguma criança não sabia responder às suas perguntas, para as envergonhar, mandava-me dizer a mim.»

Com tanta perfeição sabia a Lúcia o Catecismo, que o «santo» Padre Cruz, vencendo a oposição do Pároco da freguesia, quis que ela recebesse a Sagrada Comunhão na tenra idade de seis anos — facto único naquele tempo na freguesia da Fátima.

Oxalá os pais ensinam a Catequese a seus filhos com a mesma solicitude que a mãe da Lúcia, e Deus queira que as crianças a aprendam com o mesmo entusiasmo que os pastorinhos e, dum modo particular, como a mais velha dos três.



Faleceu o Dr. José Maria Pereira Gens, o primeiro director clínico do Albergue dos Doentes do Santuário da Fátima

Faleceu, no dia 27 de Julho, o Sr. Dr. José Maria Pereira Gens, natural da freguesia do Olival (Vila Nova de Ourém), e há mais de 40 anos, residente na vila da Batalha, onde exerceu a sua profissão de médico e vários cargos na vida civil, entre os quais o de Presidente da Câmara.

O Dr. Gens ficou ligado ao Santuário de Nossa Senhora como um dos mais beneméritos servidores e dos mais dedicados peregrinos. A sua ligação com a história da Fátima relata-a ele no seu livrinho «Fátima — Como a vi e como a sinto», publicado no ano do cinquentenário das aparições de Nossa Senhora. A sua acção como médico-director dos serviços clínicos do Albergue dos Doentes principiou no dia 13 de Junho de 1926, quando o Sr. D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria, criou o serviço de assistência aos peregrinos doentes. Desde essa data, o Sr. Dr. Gens esteve sempre presente nas peregrinações com uma dedicação, espírito de sacrifício e devoção invulgares. Assim que atendia os enfermos e fazia a sua inscrição nos registos do Hospital (e fê-lo até poucos meses antes da sua morte), o ilustre director dos serviços clínicos deixava o Hospital com a sua bata branca para assistir à missa entre os doentes. Na bênção individual ali estava o Sr. Dr. Gens, guiando o sacerdote por entre as filas dos doentinhos.

Quanto carinho, quanta bondade, quantas palavras de conforto e consolação, mais talvez que as próprias indicações clínicas, não terá este médico-servita prestado a tantos milhares de peregrinos doentes, ao longo de quase 50 anos de presença na Fátima!

Devoto consciente de Nossa Senhora, foi um dos mais esclarecidos divulgadores da Mensagem da Fátima. Por diversas al-

turas, foi convidado a prestar o seu testemunho que fazia com a maior dedicação e fervor religioso.

Compareceu pela última vez na peregrinação de Maio. Por várias vezes a doença o havia atacado. Recorreu à Casa de Saúde de Coimbra e ao Hospital de Santa Maria de Lisboa, onde veio a falecer.

O Dr. Gens preparava a publicação dum livro com as principais curas verificadas na Fátima durante a sua longa presença como médico do Hospital, curas que ele havia testemunhado.

Nossa Senhora, de Quem foi grande devoto e dedicado servidor, o terá recompensado na Eternidade.

F. P. O.

Os primeiros ciganos para a peregrinação internacional

Procedentes da região de Lurdes, na França, chegaram à Cova da Iria, até 20 de Agosto, 5 caravanas com 30 pessoas ciganas que vêm tomar parte na peregrinação internacional. O chefe deste primeiro grupo francês é o Sr. Claude Chaudy, natural de Bordeus, que já chefiou uma delegação cigana à peregrinação internacional de Roma, em 1965. Espera-se que só da França venham à peregrinação para cima de 1.000 ciganos, além de representações das famílias ciganas da Espanha, Itália, Alemanha e outras nações.

Vida do SANTUÁRIO

Julho

UMA PINTORA RUSSA REALIZA UMA EXPOSIÇÃO DE PINTURA

A pintora russa Luba Simansky expôs magníficos quadros da sua autoria, com motivos religiosos e paisagísticos e cenas de folclore da sua pátria, na Sede Internacional do Exército Azul (Domus Pacis), para os participantes do I Seminário Ecuménico internacional, em fins de Julho.

Trata-se de 50 painéis dos quais 29 representam ícones russos de Nossa Senhora e de diversos santos: Santo Aleixo, S. João Evangelista, Santa Ana, o profeta Elias, Santo António, a Virgem de Vladimir e S. Miguel. Entre estes, uma Virgem da Fátima pintada sobre um fundo constituído pelo mapa de Portugal. Em diversas telas, a famosa pintora russa apresenta cenas do folclore russo: uma feira, a aldeia em festa, a refeição, etc.

Esta presença russa não deixa de ser significativa no momento em que se realizava este encontro ecuménico, já que a nação russa mereceu uma referência especial da Santíssima Virgem, quando aqui apareceu em 1917.

Luba Simansky, que já realizou exposições de pintura em Amã, em Jerusalém, Palma de Maiorca, Bruxelas, Sardenha e Roma, é casada com o engenheiro Simansky, sobrinho do Patriarca Aleixo, de Moscovo, recentemente falecido.

Abriu a exposição Mons. André Kathoff, natural da Sibéria, Bispo de Nauplia e visitante delegado dos russos, na presença do Senhor Bispo de Leiria, dos dignitários eclesiásticos do rito bizantino e dos delegados estrangeiros do Exército Azul e diversas outras pessoas.

SUFRÁGIOS PELA ALMA DO PROF. SALAZAR

Na Basílica do Santuário, o seu Reitor celebrou missa sufragando a alma do Prof. Salazar. Participaram nela todos os empregados e operários do Santuário e muitas outras pessoas.

Também na Sede Internacional do Exército Azul os participantes do I Seminário Ecuménico, ali a decorrer, ao terem conhecimento do falecimento, reuniram-se na capela de rito bizantino e assistiram aos sufrágios (Panakhida) celebrados no rito bizantino e presididos por Mons. André Kathoff, bispo titular de Nauplia, visitante apostólico dos russos no Ocidente.

Assistiram também o metropolitano Emilianos de Calábria, o Senhor Bispo de Leiria, Dom Duarte Nuno de Bragança e a Infanta Dona Filipa de Bragança e diversos delegados estrangeiros do Movimento do Exército Azul.

Os cânticos foram entoados pelo coro russo da Paróquia de Santo Ireneu, da cidade de Lyon.

ENCONTRO NACIONAL DA LEGIÃO DE MARIA

Sob a presidência do Senhor D. António Ribeiro, bispo de Tigilava, realizou-se o primeiro encontro nacional de directores espirituais e responsáveis leigos da Legião de Maria.

Tomaram parte cerca de 150 sacerdotes e responsáveis leigos, de ambos os sexos, de muitos pontos do País onde estão em funcionamento núcleos desta obra mariana de apostolado. Realizou-se agora este encontro, e, no ano passado, comemorou-se aqui o 20.º aniversário da fundação da Legião de Maria em Portugal.

Foram apresentados estudos sobre «Dinâmica de grupos», pelo Prof. Augusto Ventura Mateus, e «Legião de Maria ao serviço da Igreja», que foram discutidos

por grupos para apresentação de conclusões.

Além do Sr. D. António Ribeiro, tomou parte na reunião o Sr. D. Francisco Rendeiro, Bispo de Coimbra, tendo sido responsáveis dos serviços de orientação os PP. Francisco Lopes, Fernando Silva e Sousa e José Fonseca e a Maria Serra.

Nos três dias do Encontro todos os participantes assistiram à missa concelebrada na Basílica sob a presidência dos Prelados.

UMA PEREGRINAÇÃO DE 400 CRIANÇAS DA SERTÃ

Como prémio da melhor frequência na catequese e na vida religiosa da paróquia, o Pároco da Sertã, Cônego João Maria Carrilho, ofereceu uma vinda à Fátima a 400 crianças desta vila. Houve missa celebrada pelo Pároco, coadjuvado pelos dois auxiliares da Sertã, Padres José Barata e José da Graça.

UM SACERDOTE DE MACAU FESTEJOU AS BODAS DE PRATA SACERDOTAIS

Veio de propósito ao Santuário de Nossa Senhora para festejar aqui as bodas de prata de sacerdote o P.º João Paulo de Sousa, Reitor do Seminário de S. José de Macau.

O P.º João Paulo é natural de Hong-Kong e filho de pais macaenses. Estudou no Seminário de S. José, onde foi ordenado em 26 de Julho de 1945. Exerceu depois, em Singapura, o cargo de pároco da Missão de S. José, dos portugueses, e director do Colégio de Santo António, sendo mais tarde transferido para a paróquia portuguesa de S. Pedro, de Malaca, onde exerceu grande actividade desenvolvendo as obras de apostolado junto dos portugueses macaenses e outros ali residentes.

Quando o Sr. D. Policarpo da Costa Vaz foi nomeado Bispo de Macau convidou o P.º João Paulo para o cargo de director espiritual do seu seminário de S. José, pároco da Sé, e, mais tarde, reitor do Seminário, cargo que ocupa actualmente.

A festa do jubileu sacerdotal assistiram o Prelado da Guarda (Sr. D. Policarpo) e o P.º José Ferreira de Almeida, de Viseu, ao tempo secretário particular do Sr. Dom Policarpo. Assistiram ainda à concelebração, na capela da Casa dos Retiros «Senhora do Carmo», o Reitor do Seminário de Leiria (Cônego Manuel Lopes Perdigo) e os seminaristas da diocese de Macau que ali frequentam o curso teológico e outras pessoas amigas do P.º Sousa. Assitiu também à festa o Dr. Caetano Xavier Furtado, director da revista católica «Rally», de Singapura, e grande amigo do P.º Sousa.

Recorda-se que foram os portugueses católicos da Singapura que ofereceram há muitos anos o mosaico de mármore do Vaticano com a inscrição «Regina Sacratissimi Rosari», que se encontra no arco cruzeiro da Basílica da Fátima, e um altar da Basílica, em acção de graças por Macau ter sido preservada da invasão japonesa, durante a última guerra.

Agosto

PEREGRINAÇÃO CORDIMARIANA

Com a presença de alguns milhares de fiéis dos vários centros de apostolado, efectuou-se, nos dias 1 e 2, a peregrinação cordimariana organizada pelos Missionários Filhos do Coração de Maria. Havia peregrinos do Cacém, Lisboa, Carvalhos, Porto e outras localidades.

As cerimónias foram presididas pelo Sr. D. João Pereira Venâncio e constaram de procissão de velas e hora santa, no dia 1, e missa concelebrada e paraliturgia, e procissão com a imagem de Nossa Se-

nhora, no domingo.

As cerimónias foram orientadas pelos sacerdote do Coração de Maria do Cacém e da Fátima, tendo contribuído para o brilho destas os seminaristas da Fátima.

TERRA DA FÁTIMA PARA UMA CAPELA FRANCESA

Esteve na Cova da Iria o Padre Pierre Parrot, do Paço Episcopal de Angoulême (França) a realizar a sua peregrinação a Nossa Senhora e a documentar-se sobre a história das aparições, para poder prestar assistência espiritual aos emigrantes portugueses que frequentam a igreja de Angoulême. Para simbolizar a presença da Fátima nessa capela o P.º Parrot levou do Santuário uma caixa com terra colhida na própria Capela das Aparições.

RETIRO DE AUXILIARES DAS MISSÕES

62 pessoas de diversos pontos do País tomaram parte num retiro que a União de Auxílio às Missões Católicas organizou, de 31 de Julho a 3 de Agosto. Foram conferentes os Padres Luís Monteiro, Januário dos Santos e Manuel Campos, das Missões de Cucujães.

600 PESSOAS NA V MARIÁPOLIS

O movimento dos Focolares (Obra de Maria) efectuou na Cova da Iria a V Mariápolis, com a participação de cerca de 600 pessoas procedentes de diferentes pontos do País, e com representantes do Japão, Coreia, Brasil, Itália, Hong-Kong e das províncias portuguesas ultramarinas.

Este movimento foi iniciado na cidade de Trento (Itália) em 1943 e reúne já agrupamentos em muitos países, procurando juntar todas as pessoas, sem aceção de raças, culturas, condições sociais, no mesmo mandamento da caridade e do amor.

Além de 30 sacerdotes, 20 religiosos e 25 religiosas que, durante 5 dias, se encontraram no Seminário Monfortino, em conferências, projecções de filmes, relato de vivências, festas, etc., assistiu a parte da Mariápolis o Sr. Dom Domingos de Pinho Brandão, Bispo Auxiliar de Leiria.

Foram responsáveis da V Mariápolis Júlio Caccialanza e Conceição Lins, de Lisboa.

BISPO DE MAIORCA

Esteve no Santuário, com um grupo de pessoas da sua diocese, Mons. Rafael Álvarez Lara, bispo de Maiorca.

PEREGRINOS DE 21 PAÍSES

Durante os primeiros 20 dias deste mês, afluíram ao Santuário de Nossa Senhora milhares de peregrinos de todos os pontos do mundo.

Durante todo o dia e a muitas horas da noite, tanto na Basílica como na Capela das Aparições se vêem grupos a fazer as suas devoções, cumprir promessas e acender velas. Ao local das aparições chegam constantemente grupos para orar à Virgem. Ali fez a primeira comunhão uma menina espanhola, a qual foi administrada pelo cônego Nieto, da catedral de Toledo.

Nos altares da Basílica e da Capela das Aparições, durante este mês, foram celebradas mais de 700 missas. Registraram a sua presença peregrinos de 21 países: Brasil, Espanha, França, Itália, América do Norte, Polónia, Escócia, Irlanda, Áustria, Bélgica, Iraque, Luxemburgo, Panamá, Rodésia, Holanda, Jugoslávia e Hong-Kong.

Na Basílica celebrou missa o P.º José Siran, de Lutomerice, na Boémia, Pároco dos refugiados checos na Suíça, que esteve nas prisões da Checoslováquia durante 13 anos.

MISSA NOVA DUM SACERDOTE SALESIANO

Na igreja paroquial da Fátima celebrou, no dia 23, com toda a solenidade, a sua missa nova, o Rev. Dr. José de Almeida Oliveira, da Congregação salesiana, que concluiu a sua licenciatura em Julho, na

Universidade de Salamanca.

O Padre Oliveira foi ordenado no Santuário da Cova da Iria pelo Senhor Bispo de Leiria, no dia 21 de Março, juntamente com mais dois sacerdotes da Congregação de S. João Bosco.

A festa revestiu-se dum significado especial, por coincidir com a festividade do Sagrado Coração de Jesus e a comunhão solene de 130 crianças, tendo-se enclido por isso de fiéis de todos os lugares da paróquia.

A missa foi concelebrada pelo novo padre e o Provincial da Congregação salesiana e os Padres José dos Santos Valinho e António de Oliveira Gomes, naturais da Fátima e membros da mesma congregação, e por um sacerdote inglês. As crianças e a juventude da Fátima fizeram as leituras e executaram os cânticos litúrgicos sob a direcção do Pároco da freguesia que no fim da missa dirigiu aos fiéis palavras de congratulação e de agradecimento a Deus por mais este novo padre.

O novo salesiano é natural do Montelo e filho de António de Oliveira e de Maria da Conceição. Na festa da sua missa nova participaram os pais, os 8 irmãos e respectivas famílias e muitas outras pessoas. No salão de festas do Montelo, houve, à tarde, um almoço de confraternização que foi motivo de brindes de felicitações para o Padre Oliveira.

REUNIÃO DUM CURSO TEOLÓGICO DO SEMINÁRIO DOS OLIVAIS

Os sacerdotes que há 25 anos completaram o curso teológico no Seminário dos Olivais reuniram-se na Fátima para comemorar as suas bodas de Prata sacerdotais.

Presidiu à reunião o Sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, Bispo do Algarve, e estiveram presentes 18 sacerdotes de Lisboa, Águeda, Estarreja, Moita do Ribatejo, Santarém, Torres Novas, Aveiro, Ílhavo, Tomar, Oliveira do Bairro, etc..

Pelas 10 horas e meia o Sr. Bispo do Algarve presidiu à concelebração na Basílica e dirigiu a palavra aos seus condiscípulos. Concelebraram 18 padres e ainda os antigos professores do curso, Cônego Gregório Neves e Padre Roberto Thieler. Na altura do ofertório, todos os sacerdotes renovaram a oblação feita quando da sua ordenação, com texto adaptado às circunstâncias actuais. Ao acto assistiram muitos peregrinos.

Depois da missa, o Sr. Bispo do Algarve e os seus condiscípulos tomaram parte numa refeição de confraternização.

REITOR DA UNIÃO MISSIONÁRIA FRANCISCANA

Cerca de 90 pessoas de diversos pontos do País tomaram parte no primeiro retiro que a União Missionária Franciscana organizou, de 17 a 21 deste mês. Foram conferentes os padres franciscanos Hermínio Mendonça Teixeira, de Leiria, e Fernando Chaves, missionário da diocese da Beira. O segundo retiro desta Obra Missionária está marcado para os últimos dias deste mês.

OFERECERAM AO SANTUÁRIO A IMAGEM QUE OS ACOMPANHOU NA MISSÃO DE SOBERANIA NA GUINÉ

Veio à Cova da Iria entregar uma imagem da Virgem da Fátima o soldado João Marques Pinheiro, da freguesia de Brito, do concelho de Guimarães. Esta imagem foi adquirida na Metrópole por todos os componentes da Companhia de Caçadores 2368, quando partiu para a Guiné. Ali, foi objecto da devoção de todos, que a Ela recorreram nos momentos difíceis. Prometeram, se lhes fosse preservada a vida, quando do regresso, trazerem essa imagem da Virgem da Fátima para a oferecerem ao Santuário da Cova da Iria, onde ficaria em museu para atestar a fé dos soldados portugueses. Só agora o Sr. João Marques Pinheiro se pôde desempenhar da missão que os seus colegas lhe confiaram. A imagem foi entregue ao Reitor que a guardou na sala onde se encontram os objectos que formarão o futuro museu mariano da Fátima.

O PRIMEIRO SEMINÁRIO ECUMÉNICO DE PORTUGAL

Para que serve o Terço?

Com o patrocínio e a presença do Senhor Bispo de Leiria, realizou-se pela primeira vez em Portugal, na «Domus Pacis», da Fátima, um Seminário ecuménico. Começou no dia 26 de Julho, por uma cerimónia de grande significado: a recepção solene do célebre ícone de Nossa Senhora de Kazan, um dos mais venerados da Rússia e do Oriente Ortodoxo. Por estas circunstâncias excepcionais, estabeleceu-se, assim, uma nova ponte mística entre a Fátima e o Oriente, com a esperança numa bênção da Mãe de Deus sobre os esforços feitos para obter a perfeita unidade dos Cristãos.

Respondendo ao pensamento dos Sumos Pontífices, e ao recentemente manifestado por Paulo VI, que convidava os católicos «a aprofundar o conhecimento da Igreja do Oriente pelo estudo da sua liturgia», o Centro Católico Bizantino da Fátima, dirigido pelo Arcipreste João Mowatt, tomou a iniciativa do Seminário e escolheu para tema: «O sentido e a espiritualidade da Divina Liturgia (a Santa Missa) pela qual a Ortodoxia, na realidade, exprime os seus dogmas, a sua espiritualidade, a sua piedade».

Todos os dias, após a concelebração litúrgica, sob a presidência de Mons. André Katkoff, Bispo visitador dos russos católicos, e com o concurso do coro russo da paróquia católica bizantina de Santo Ireneu de Lião (França), o tema foi tratado, ao longo do Seminário, em duas conferências diárias, uma a cargo de Sua Eminência Mons. Emiliano Timiádis, grego ortodoxo, Metropolita da Calábria e representante do Patriarca Atenágoras no Conselho das Igrejas em Genebra, e outra a cargo do Arquimandrita Januário Izzo, franciscano de rito bizantino, ambos especialistas eminentes em questões de liturgia e de ecumenismo.

O Arquimandrita Januário apresentou, de maneira precisa, com comentários de ordem histórica e teológica, o conjunto da celebração bizantina: o lugar do culto, o altar, as alfaias e os paramentos, a «Proskomedia» ou preparação das oblatas, a liturgia dos catecúmenos e a dos fiéis.

O Metropolita Emiliano expôs o carácter essencial da acção litúrgica; o eterno tornado presente no HOJE da liturgia; a «economia do Mistério», a presença de Cristo, a íntima união do Espírito Santo e do culto, a convergência da oração privada, da liturgia e da missão, a Palavra de Deus como Pessoa, a união indissolúvel, na liturgia, dos nomes de Jesus e Maria, a como que cristificação do fiel pela liturgia na qual a assembleia se transforma num novo Israel, e finalmente a participação activa dos leigos.

Por estas lições e pelas trocas de impressões que se seguiram, depreendeu-se a existência de um acordo substancial, entre as concepções católica e ortodoxa da acção litúrgica, com todas as suas implicações dogmáticas, espirituais, práticas, tanto na ordem da caridade como na das realizações sociais.

Igualmente se confirmou a convicção de que os fiéis dos dois ritos — Latino e Bizantino — se enriquecem mutuamente pelos encontros e conhecimento recíproco, dado que o Oriente e o Ocidente trazem, com os próprios elementos característicos, uma complementação que constitui a riqueza da Igreja universal. Reconhecem uns e outros que, no plano teológico, há pontos de divergência que constituem ainda actualmente um obstáculo ao fim ardentemente desejado por todos: a concelebração no mesmo altar e a comunhão do mesmo cálice, de forma que possa aparecer, com clareza, a existência de um único povo cristão, e o esplendor da nota da unidade na Igreja de Cristo. Mas os participantes, de nove nações, ficaram com a firme esperança de que novos contactos, como este, a união na oração, a comunicação da maneira de pensar, o estudo, a amizade, como neste primeiro Seminário se manifestaram, contribuirão poderosamente, com a graça de Deus e a intercessão de Nossa Senhora, para afastar os obstáculos psicológicos que tiveram uma tão grande parte nas interpretações dogmáticas divergentes.

A concluir, o Metropolita Emiliano exprimiou a sua convicção de que a Fátima,

lugar sagrado, intacto, oferece possibilidades singulares para encontros deste género. Por proposta sua, ficou constituída uma comissão permanente, de que, sob a presidência do Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, fazem parte o próprio Metropolita e Mons. Mowatt, responsável do Centro e director do Boletim «Looking East» (Olhando para o Oriente).

Propôs-se que o próximo Seminário se realize na Fátima em Julho do ano que vem sobre o tema: A Mãe de Deus na Igreja.

Com a devida antecedência obtivera-se de Roma licença e aprovação para este Seminário. O Patriarca Atenágoras manifestara o seu interesse numa carta muito simpática. No decorrer dos trabalhos, o Metropolita Emiliano, em nome do Patriarca e do Sínodo, entregou ao Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, a medalha de S. Tito, primeiro Bispo de Creta. Esta alta distinção ecuménica relaciona-se com o acontecimento ecuménico de grande projecção, que se deu em 1966, quando, por iniciativa de Sua Santidade, o Papa Paulo VI, se transferiram de Veneza para Creta as relíquias de S. Tito.

É caso para dar graças a Deus pela maneira como decorreu este primeiro Seminário ecuménico entre católicos e ortodoxos.

Peregrinação Mensal de Agosto

Há muitos anos que a diocese de Leiria acorre à Fátima na peregrinação de 12 e 13 de Agosto. Este ano, as 67 paróquias da diocese foram à Cova da Iria rezar pelas intenções do Papa, pela Igreja, pela paz no mundo, particularmente nas províncias ultramarinas, como nos recomendou o Senhor Bispo.

Foram algumas dezenas de milhar os peregrinos que, na tarde do dia 12, desfilaram no recinto e foram recebidos na Capela das Aparições pelo Sr. Bispo de Leiria e seu Auxiliar, Bispo Coadjuutor de Lamego, cônegos do cabido da Sé de Leiria e numerosos sacerdotes. As representações das freguesias eram assinaladas por bandeiras das irmandades, confrarias, etc. O Sr. Bispo deu as boas-vindas aos seus diocesanos e recordou as intenções pelas quais a peregrinação se realizava.

À noite, como habitualmente, rezou-se o terço em comum, com leituras tiradas do Antigo e Novo Testamento e pregação adequada feita pelo Rev.º P. Henrique da Fonseca, professor do Seminário de Leiria. Efectuou-se a procissão eucarística pelo recinto. A custódia com o Santíssimo Sacramento foi conduzida pelo Sr. D. Domingos de Pinho Brandão. Pegaram ao pálido e às lanternas graduadas e guardas da Polícia de Segurança Pública.

No dia 13, às 6 horas e meia, o Sr. D. Américo Henriques presidiu a uma concelebração. Foi distribuída a sagrada comunhão a mais de 25.000 fiéis. Na Basílica e na Capela das Aparições muitos sacerdotes rezaram missa.

A missa oficial foi presidida pelo Sr. D. João Pereira Venâncio. Concelebraram 9 sacerdotes. Ao evangelho pregou o Senhor Bispo Auxiliar de Leiria. Na altura do ofertório numerosas pessoas aproximaram-se do altar e deixaram o trigo para ser transformado nas hóstias que, durante o ano, forem necessárias para a celebração de missas no Santuário. Foram entregues mais de 200 alqueires de trigo.

Os doentes, em número de algumas dezenas, assistiram na Colunata. Na altura própria, o Sr. Bispo de Leiria deu-lhes a bênção com o Santíssimo Sacramento, enquanto a multidão fazia as invocações a pedir a sua cura, a paz para o mundo, para a Igreja, e a conversão dos pecadores.

No fim da missa, o Sr. D. João di-

De «A Voz de Vila Chã» — Boletim Paroquial das Freguesias de S. João e Santiago», do Concelho de Ponte da Barca, transcrevemos, do seu N.º 4, o relato do seguinte facto, subordinado à epígrafe: «Nossa Senhora protege os que rezam o Terço»:

«Ao ler, na Cruzada (Eucarística) do passado mês de Outubro (págs. 154-156), o artigo: «Ainda não morreu nenhum Soldado que rezasse o Terço todos os dias», que muito me impressionou e edificou, lembrei-me especialmente dum caso concreto passado comigo, que confirma uma vez mais a verdade de tal afirmação:

Era Outubro de 1965. Estando com o meu pelotão destacado na Missão de Nongololo, (Mueda — Moçambique), a fim de protegê-la contra as investidas subversivas, (pois tinha sido abandonada pelos Missionários cerca de um ano antes, devido à ameaça terrorista), tomei a iniciativa de rezar o terço diariamente com a participação da maioria dos militares, primeiro na igreja, diante do altar-mor, e, mais tarde, perante a imagem formosa de Nossa Senhora da Fátima, instalada numa das camaratas mais espaçosas.

Eu mesmo dirigia o terço, em frente dessa tão linda Senhora do Rosário, ornamentada

com velas e bonitas flores. Juntávamo-nos quase todos, à noite, para louvar a Mãe de Deus e suplicar-Lhe protecção e paz.

Na véspera do dia 20 de Dezembro, também rezámos fervorosamente o terço, e parece-me que mais animados do que nunca, como se pressentíssemos o grande perigo iminente.

Com efeito, na manhã do dia seguinte, pelas seis horas, fomos todos despertados e sobressaltados com uma tremenda explosão, que destruiu parte da camarata, onde eu dormia com mais dois furiéis, levando o telhado quase todo pelos ares. De um salto, pusemo-nos logo todos ao ataque, que éramos então bem poucos, sem sequer nos lembrarmos ou termos tempo para nos vestir. Eu agarrei-me logo ao morteiro, que foi a nossa principal arma de defesa, pois até a «breda» engravou.

Os rebentamentos inimigos prosseguiram inexoráveis e constantes, durante uma boa meia-hora; acompanhados de intensa metralha, numa chuva de balas e estilhaços por todos os lados. Por fim, os bandoleiros puseram-se em debandada. Todos nós respirámos fundo, de alívio, receosos, porém, que houvesse bastantes feridos e alguns mortos do nosso lado, tal a violência e intensidade do ataque, deveras inesperado, que nos deixou profundamente abalados, e as casas destruídas...

Uma vez mantida a segurança, tivemos logo a preocupação de procurar e socorrer os possíveis feridos, nossos camaradas. Qual não foi, porém, a nossa surpresa e espanto, trespassados duma enorme satisfação e indizível alegria, ao verificarmos que não havia entre todos sequer uma única beliscadura, o menor ferimento... Os terroristas retiraram com vários mortos e alguns feridos.

Estou convencido que ninguém se esqueceu então de ir agradecer à Mãe de Deus, Nossa Senhora do Rosário da Fátima, tão oportuno e visível socorro maternal, considerado por todos autêntico milagre, certamente em atenção misericordiosa à recitação do terço. Até um soldado, que sempre se recusava a rezar o terço conosco, foi visto de joelhos em oração, com as lágrimas nos olhos, após o ataque.

Tinham vindo — soubemos depois — vários grupos de terroristas para atacar Nongololo, os quais pretendiam invadir a Missão e matar-nos a todos, levando as armas e munições. Só granadas de «bazuca», lançadas pelos «turcos», foram quarenta, pelo menos. Atacaram de dois lados, em bons abrigos. Louvada seja a Senhora do Rosário, que é também a Senhora das Vitórias!

Essa imagem milagrosa da Virgem da Fátima veio conosco para Montepuez, e de lá, com autorização, para Vila Coutinho, tendo ficado entronizada na igreja desta paróquia, dirigida agora pelo Rev. Padre Manuel Pereira, digno sobrinho da vidente da Fátima, Lúcia. Do seu aliar, e do Céu, vai abençoando assim esta próspera terra, garantindo-lhe a paz e protegendo todos os soldados que Lhe guardam filial devoção.»

A conclusão é esta: Nossa Senhora defendeu dos perigos estes soldados, como protege sempre os que rezam todos os dias o terço.

O terço é a melhor arma para nos defendermos contra os inimigos da nossa alma e do corpo.»

Agradecem a Nossa Senhora

Deolinda Azevedo Xavier, Açores, várias graças, entre elas a passagem com alta classificação de sua filha no exame do 5.º ano do Liceu.

Mariana Rebelo — Açores, a graça da cura de graves hemorragias, que punham em perigo uma maternidade que se avizinhava.

Maria de Lourdes F., a graça do restabelecimento da paz no lar duma sua sobrinha recém-casada.

Eugénia Pereira — Lisboa, algumas graças recebidas de curas de doenças graves.

A. P. S. P.

Constitui sempre espectáculo edificante a presença dos agentes encarregados da manutenção da ordem e disciplina nas multidões. Todos os meses a prestimosa corporação da Polícia de Segurança Pública contribui para o brilho e ordem das cerimónias religiosas, quer na vigilância do bem-estar de tantos milhares de pessoas, como na regularização do trânsito, circulação de peões e carros. São, portanto, dignos de louvor os comandos e os agentes de tão prestimosa Corporação.

Mas a Polícia de Segurança Pública não se contenta com a presença no serviço activo durante as peregrinações. Todos os anos, os Serviços de Assistência Religiosa organizam uma peregrinação especial para os agentes da P. S. P..

Era costume efectuar-se no mês de Setembro, mas neste ano efectuou-se em Agosto. Tomaram parte nos actos da peregrinação cerca de mil agentes de quase todos os distritos. Muitos dos srs. oficiais, graduados e agentes fizeram-se acompanhar das esposas e outras pessoas de família, de modo que os peregrinos da P. S. P. eram para cima de 2.500 pessoas.

Os elementos da P. S. P. tomaram parte numa reunião geral presidida pelo capelão-chefe, Rev.º P.º Lúcio do Rego Marçal. Da meia-noite à uma hora, fizeram uma hora de adoração eucarística.

No dia 13, depois de assistirem à missa, os agentes da P. S. P. tomaram parte na procissão com a imagem de Nossa Senhora e assistiram em lugar especial, no recinto, à missa oficial. Os Srs. Comandantes distritais e graduados assistiram a estes actos na Colunata. O Sr. Comandante-Geral, Brigadeiro Tristão de Carvalhais, assistiu a parte dos actos da peregrinação.

Digno de registro o convívio da família da P. S. P. efectuado na manhã do dia 13, no pavilhão das exposições. Este convívio foi organizado pelo sr. comandante distrital de Santarém.

Peregrinação Internacional dos Ciganos à Fátima

UM CASAL DE CIGANOS
DE ÉVORA
NO PLANO NACIONAL

Moram na rua da Cal Branca, e as suas almas são também brancas, cristalinas.

São o Carlos Vieira e a Madeirinha, como familiarmente lhes chamam.

Ele fez o Curso de Crisandade na Arquidiocese de Évora. Prometeu trabalhar pelo Senhor; e tem-no feito generosa e dedicadamente.

Tem sido incansável na preparação da PEREGRINAÇÃO. De feira em feira, nos seus negócios, tem sido o porta-voz da vinda dos ciganos do mundo inteiro à Fátima.

Mas, não contente com isso, já percorreu Portugal de lés a lés, de Évora a Viana do Castelo e de Évora a Vila Real de Santo António, de cidade em cidade, de vila em vila, a anunciar a boa nova de que os ciganos portugueses vão encontrar-se na Fátima, junto da Mãe do Céu, com os ciganos do mundo, de 6 a 9 de Setembro.

É que o Carlos, além de ter-se encontrado com Jesus Cristo, prometeu, junto de seu irmão moribundo, de grande renome entre os ciganos e não ciganos de Évora, vir substituí-lo, tomando conta dos seus negócios e cuidando da cunhada, dando toda a colaboração à 1.ª peregrinação à Fátima dos ciganos do Alentejo, que então se preparava.

Prometeu e cumpriu. Andou de terra em terra, com uma furgoneta, a recolher os ciganos, para a cidade de Évora, local da partida. E ele próprio, com a esposa, cuidou dos alojamentos e, em parte, da sustentação deles.

À última hora, depois da última carrada, a cunhada adoeceu gravemente. É internada no hospital. Entretanto, o P.º Filipe de Figueiredo, organizador e impulsionador da peregrinação, é chamado junto da cabeceira da doente, fala com o médico, que não dá esperança nenhuma de sobrevivência. Por fim, reúne no quarto da doente os familiares mais íntimos, administrando-lhe os últimos Sacramentos.

No dia seguinte, o Carlos Vieira lá estava, no local da partida, a fazer as últimas recomendações aos peregrinos e a pedir que rezassem pela cunhada. Ele ficava, com toda a família, junto da moribunda, unido a todos.

A peregrinação partiu para a Fátima, eram 8 horas. Às 21 horas, na escadaria da Basílica, a todos os peregrinos reunidos para a procissão das velas chega a notícia da partida para a eternidade da Senhora Maria Cabeça, cunhada do Carlos e da Madeirinha.

Por ela se celebrou, na Fátima, a Santa Missa, e todos viemos a Évora participar no seu funeral, ao entardecer do dia seguinte, dia 30 de Abril de 1968.

Na 2.ª peregrinação à Fátima, 29 e 30 de Abril de 1969, lá vai o Carlos com toda a sua família,

como braço direito do P.º Filipe.

Nessa altura, já o Carlos tinha participado, com o P.º Filipe, na IV Peregrinação Internacional de Ciganos a Saragoça, na Espanha; os seus olhos tinham ficado maravilhados e o seu coração gozoso, com aquele mar de gente cigana, cerca de 5 000, a rezar, a cantar, a bater palmas e, em orquestra, a tocar os mais diversos instrumentos de corda, em honra de Nossa Senhora do Pilar, mais conhecida pela «PILARICA».

A Madeirinha, discreta e recolhida, inteligente e culta, pois tem a frequência do 4.º ano liceal, acompanha em espírito o marido. Os cuidados com a mãe velhinha e doente não lhe permitem sair.

Ela também quer fazer o Curso de Crisandade. Diz que o seu marido, depois dele, está diferente. É outro. Ela também quer ver o Senhor, aproximar-se mais d'Ele, servi-Lo com o mesmo carinho e en-

tusiasmo.

Tudo pronto. O Curso vai começar. Mas sobrevém-lhe uma doença. Não pôde ir. Irá para o próximo! Mas a Madeirinha é já uma apóstola. Acompanha o marido nas suas viagens apostólicas de preparação para a peregrinação e fala aos seus irmãos ciganos com convicção e entusiasmo do amor a Nossa Senhora e da promoção social dos ciganos.

Ambos foram convidados a fazer parte da Comissão Nacional da PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL DOS CIGANOS À FÁTIMA, de 6 a 9 de Setembro próximo.

Estão a par de tudo, interessam-se por tudo, e dão esclarecimentos preciosos a todos os outros elementos.

Nem o mais leve complexo de inferioridade, nem tão pouco qualquer interesse escondido.

Simplicidade, à-vontade e plena confiança.

Uma Condecoração para o Senhor Bispo de Leiria

Durante a realização do I Seminário Ecuménico Internacional, efectuado na Sede do Exército Azul, Mons. Emiliano Timiades, representante pessoal de S. B. o Patriarca Atenágoras no Conselho mundial das Igrejas, em Genebra, o metropolitano grego ortodoxo da Calábria entregou ao Senhor Dom João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, a medalha de São Tito, primeiro Bispo de Creta. Esta alta distinção ecuménica assinala um acontecimento de grande significado ocorrido em 1966 por ocasião da trasladação solene das relíquias deste Santo, de Veneza para Creta, por iniciativa do Papa Paulo VI.

A entrega da condecoração efectuou-se na presença de Mons. André Katkoff, natural da Sibéria, Bispo titular de Nauplia, Visitador Apostólico dos russos ortodoxos, do Arquimandrita Januário Izzo, de Boston, de Mons. João Mowatt, Director do Centro de Estudos Bizantinos da Fátima, e de todos os participantes do I Seminário Ecuménico.

Mons. Emiliano da Calábria, diri-

gindo-se ao Sr. D. João Pereira Venâncio, salientou que esta alta distinção é concedida pelo Patriarca Atenágoras somente às pessoas abertas para o ecumenismo — a reunião das Igrejas — e que a medalha de São Tito ficava muito bem no ilustre Prelado da Fátima pela magnífica contribuição prestada para a realização do primeiro Seminário Ecuménico de Portugal. Depois de trocar o beijo da paz, os dois Prelados abraçaram-se no meio das aclamações dos circunstantes.

Como conclusão do Seminário, o metropolitano Emiliano exprimiu a sua convicção de que a Fátima oferece condições para a realização de encontros deste género e propôs que se constituísse uma comissão permanente presidida pelo Sr. Bispo de Leiria, de que ele aceitou fazer parte, juntamente com o responsável do Centro, Mons. Mowatt, para a realização de encontros entre dignitários das duas Igrejas. Ficou marcado novo Seminário para Julho do próximo ano.

O SANTO DA BOMBA ATÓMICA

Nagai, estudante japonês de Medicina, vivia com uma família católica em Nagasaki.

Em 1932, ao terminar a formatura, adoece gravemente. A boa mulher, que o trata como se fosse mãe, é católica. Enquanto vela ao lado do doente, vai rezando o terço pedindo a Deus que lhe conserve a vida do corpo e lhe dê também a da alma.

O Doutor Nagai cura-se, quase por milagre. É incorporado no Exército e parte para a China como médico militar. A filha do dono da casa manda-lhe um Catecismo. O médico lê e, passado pouco mais dum ano, é baptizado com o nome de Paulo. Casa-se com essa rapariga apóstola. Tem dois filhos.

A mulher fica morta e desfeita em cinzas na explosão da segunda bomba atómica. Ele, doente com o cancro no sangue, trabalha sem descanso para curar os feridos da explosão. Não aceita uma boa casa que lhe oferecem e vive, como tantos desgraçados, numa barraca.

Durante quatro anos, fica doente na cama. Tem sempre diante dos olhos um crucifixo que pertencia à sua esposa. O dia era ocupado em receber visitas, tendo sempre um sorriso nos lábios e uma palavra de conforto para todos. As noites empregava-as em escrever livros, com febre alta e sentido na cama. Foi nestas condições que publicou, no espaço de quatro anos, quinze livros. Um deles — «Os sinos de Nagasaki» — deu origem a um lindíssimo filme.

O dinheiro que ganha emprega-o em reconstruir a igreja, as escolas e em obras de caridade.

Recebe as visitas do Cardeal Legado do Papa Pio XII e do próprio imperador.

Morreu no dia 1 de Maio de 1951, tendo na mão o terço oferecido pelo Papa. As suas últimas palavras foram: «Jesus, Maria, José... Nas Vossas mãos entrego a minha alma. Rezem, rezem».

O Doutor Paulo Nagai viveu como santo e como apóstolo. Fez um bem extraordinário com os seus exemplos e escritos.

O Ícone de Nossa Senhora de Kazan na Fátima

O ícone de Nossa Senhora de Kazan, incrustado de jóias, ao qual se atribuem «os poderes miraculosos» que fizeram com que Napoleão Bonaparte deixasse a Rússia, e que tem sido objecto da maior veneração de católicos ortodoxos russos residentes nos Estados Unidos e no Canadá, foi solenemente entronizado na Capela das Aparições do Santuário de Nossa Senhora da Fátima, no passado dia 21 de Julho.

Aguardavam o venerando ícone o Sr. Bispo de Leiria, Mons. André Katkoff, natural da Sibéria, Bispo titular de Nauplia, visitador delegado da Congregação da Igreja Oriental para os russos e membro do Secretariado da União dos Cristãos, que se deslocou propositadamente de Roma, Mons. João Mowatt, Arcipreste do rito bizantino do Exército Azul da Fátima, o Padre Januarius, do rito bizantino de Boston, Mons. António Borges, reitor do Santuário, e o director nacional do Exército Azul, Cónego Dr. José Galamba de Oliveira, além de diversos outros sacerdotes, religiosos e religiosas.

Organizou-se um pequeno cortejo

com os estandartes do Exército Azul conduzidos pelos delegados deste Movimento na Espanha, Itália, Alemanha, Bélgica, Suíça, América do Norte, Singapura, Austrália e Filipinas. O ícone foi conduzido para a capelinha pelo Sr. Constante V. Batton, encarregado de Negócios da República das Filipinas no nosso País, e pelo Sr. João Haffert, director do «Ave Maria Institute» de Washington.

Ao chegar à Capela das Aparições, os sacerdotes do rito bizantino receberam a ícone com cânticos e orações na língua eslava e com incenso, depois do que foi colocado à veneração dos fiéis na própria coluna onde se encontrava a azinheira sobre a qual Nossa Senhora apareceu em 1917.

Organizou-se então um cortejo para a capela do rito bizantino no Exército Azul onde o ícone foi colocado e onde se realizou uma celebração segundo este rito, tendo-se celebrado também uma outra celebração segundo o rito católico latino.

O ícone de Nossa Senhora de Kazan ficou confiado à guarda da sede internacional do Movimento do Exército Azul de Nossa Senhora na Fátima.

O restaurador de obras de arte Frank Borland declarou que o valor da imagem pode calcular-se entre três e quinze milhões de dólares (entre, aproximadamente, noventa mil e quatrocentos e cinquenta mil contos), mas não esclareceu quanto é que o Instituto Ave-Maria de Washington pagou por ela.

Este ícone estava há oito anos na região da Baía de São Francisco, na América, e aparecera em público numa cerimónia religiosa conjunta dos católicos e dos ortodoxos russos residentes na Califórnia. Além disso, percorreu várias igrejas dos Estados Unidos e do Canadá, em 1963.

Frank Borland explicou que as negociações com o «Instituto Ave-Maria» foram efectuadas por intermédio do padre Karl Patzelt, do santuário de Nossa Senhora da Fátima de São Francisco.

O ícone, que data de 1300, figura em muitas páginas da História russa: acompanhou as tropas de Ivan o Terrível, bem como o exército russo de Kutuzov que forçou Napoleão a deixar Moscovo.